

# Até PDS já apóia representação

O Partido Democrático Social — que sempre serviu de sustentação ao Governo — não se constituirá mais em empecilho para a representação política do Distrito Federal. Pelo menos esta é a opinião do deputado Edison Lobão (MA), profundo conhecedor das principais questões de Brasília, que já manifestou, por diversas vezes, sua concordância com o direito do voto.

De acordo com o deputado maranhense, na verdade, os parlamentares do PDS sempre tiveram uma posição favorável, em sua grande maioria, à representação para a Capital da República a nível mais restrito de Senado e Câmara dos Deputados. O não comparecimento às votações de diversas emendas de parlamentares oposicionistas devia-se basicamente a uma espécie de veto emanado, sobretudo, do Palácio do Planalto.

Mesmo sem discutir o assunto em profundidade, como ele próprio confessa, Edison Lobão entende que a falta de representação política não mais se justifica, até mesmo porque a população de Brasília é considerada uma das mais politizadas de todo o País. A seu ver, a representação deve seguir uma graduação, conquistando inicialmente o direito de eleger cidadãos para a Câmara dos Deputados e Senado Federal. Um projeto nesta linha, segundo Lobão, passaria atualmente com facilidade no Congresso Nacional.

O vice-líder do PDS avalia que Brasília é uma cida-



Lobão: Se depender do PDS, Brasília poderá votar

de que pertence à Federação e, por isso, caberiam aos senadores e aos deputados legislarem para ela. Ainda de acordo com Lobão a questão da representação política é uma matéria que não pode incorrer em qualquer tipo de erro. Neste caso questões como Assembléia Legislativa e Câmara de Vereadores deveriam ficar para uma segunda etapa, quando a discussão entre a população e suas principais lideranças estiver mais amadurecida.

E seguindo esta mesma linha de raciocínio que o deputado maranhense coloca-se, neste momento, contra a eleição direta para governador. Ele, entretanto, não usa como argumento o perigo que um governador poderia representar para o presidente da República, no caso dos dois pertencerem a partidos diferentes. Edison Lobão é

taxativo: “Nas democracias consolidadas, nenhuma eleição provoca conflitos com outros poderes, desde que existe uma legislação bastante clara para se impor”.

Por representar governos sucessivos nos últimos anos, o PDS, conforme analisou Edison Lobão, seria virtualmente derrotado se fossem realizadas eleições imediatas no Distrito Federal. Daqui há dois anos, portanto em 1986, este quadro se inverteria completamente e os candidatos do PDS tenderiam a receber votações consagradoras no Plano Piloto e cidades-satélites. “Dentro de dois anos — sentencia Lobão — todo o povo brasileiro, pelo confronto dos governos de Tancredo Neves e da Revolução, vão compreender que o PDS é quem sabe governar”.